

0033

Influência da nutrição mineral no patossistema *Phakopsora pachyrhizi* - *Glycine max*. Debortoli M.¹, Balardin R.S.¹, Freitas, A.¹, Cerbaro, L.¹ & Gulart, C.¹; ¹UFMS, Dep. Defesa Fitossanitária, CEP 97111-970, Cx. Postal 5025, Santa Maria, RS; e-mail: mpdebortoli@yahoo.com.br. *Influence of mineral nutrition in the Phakopsora pachyrhizi - Glycine max patossistem.*

A nutrição de plantas influencia tanto no progresso da doença, crescimento das plantas, defesa como também seu controle. O objetivo do trabalho foi verificar a influência da nutrição mineral sobre a severidade final e a taxa de progresso da ferrugem da soja. O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação utilizando substrato composto de areia lavada, solo argiloso e casca de arroz não carbonizada. Os tratamentos constituíram de dosagens de P e de K. Sementes da cultivar Embrapa 48 foram semeadas no substrato em vasos, sendo após a emergência desbastado para uma plântula por vaso. A inoculação com *P. pachyrhizi* foi realizada no estágio V2 e no R5. A patometria utilizada foi severidade da doença. Os resultados mostraram que os acréscimos na quantidade de P e K adicionados ao solo reduziram a severidade e a taxa de progresso da doença. Em análise isolada de cada nutriente, o K apresentou maior redução na doença em relação ao P, principalmente quando adicionado em baixas quantidades. A maior redução foi observada quando foi mantida uma proporcionalidade entre os níveis de K e de P. Estes resultados mostraram que o uso de nutrição mineral equilibrada pode contribuir no estabelecimento de um programa de manejo integrado que possibilite maior eficiência com relação à redução do dano da ferrugem da soja.

0034

Diversidade genética e fenotípica de *Magnaporthe grisea* nas folhas e panículas em lavouras de arroz. Silva, G.B., Prabhu, A.S., Trindade, M.G., Araújo, L.G.; Filippi, M.C.; Zambolim, L. ¹UFV/ Embrapa Arroz e Feijão e-mail: gibarata@bol.com.br. *Genetic and phenotypic diversity of Magnaporthe grisea from leaf and panicles of rice in farmers' fields.*

Objetivando estudar a estrutura da população de *M. grisea* provenientes de folhas e panículas em lavouras das cultivares de arroz de terras altas Bonança e Primavera foram coletados isolados de folha e de panículas em Goiás, durante dois anos consecutivos. As inoculações foram realizadas com 712 isolados em 32 genótipos de arroz. A raça brasileira predominante nas lavouras da cv. Primavera, nos estádios de folha e panícula foi BD-16, enquanto nas lavouras de Bonança as raças BB-21 nas folhas e BI-1 nas panículas foram identificadas em alta frequência. As raças internacionais IB-41 e IB-9 foram as predominantes nas populações de Bonança e IF-1 nas populações de Primavera. A análise de variância mostrou elevada variabilidade entre isolados dentro de cada população de *M. grisea*, de ambas as cultivares. O efeito de cultivar na estrutura fenotípica da população de *M. grisea* foi significativo. A caracterização molecular de 266 isolados de Bonança e 271 de Primavera, feita utilizando rep-PCR com dois primer *Pot2*, indicou que 70,4% e 50,7%, do total da diversidade foi distribuída dentro da lavoura de Bonança e Primavera, respectivamente. O índice de Nei's foi maior que 0,9 na maioria das populações, indicando que cada isolado apresentou um perfil único. Não houve alteração significativa do padrão de virulência e genético dos isolados de folhas e panículas, independente da cultivar, local e ano.

0035

Susceptibilidade de plantas de açaí a isolados de *Fusarium* sp. BONALDO, S.M.^{1,2}; VIDA; J.B.¹; TESSMANN, D.J.¹, COLELLA, J.C.¹; CAIXETA, M.P.¹; MARQUES; J.H.M.¹ (¹DAG/UEM, Av. Colombo, 5790 Maringá/PR, 87020-900; ² Bolsista CAPES/PRODOC). sbonaldo@terra.com.br. *Susceptibility of açai plants to isolates of Fusarium sp.*

A cultura de açaí é cultivada principalmente na região Norte do Brasil, entretanto nos últimos anos tornou-se uma opção econômica para pequenos produtores da região Noroeste do Paraná. Com o objetivo de verificar a susceptibilidade de plantas de açaí aos isolados G1, G2, G3, G4, 1aG Morta, 2aG Morta, 3aG Morta, P1, P5, P7 e J1 de *Fusarium* sp. provenientes de diferentes regiões de plantio; mudas de açaí cultivadas em casa-de-vegetação com 6 meses de idade, foram inoculadas com uma suspensão de esporos do patógeno com 1×10^5 esporos/mL. As inoculações foram realizadas através de ferimento na região do coleto e aplicação da suspensão com o auxílio de uma seringa. Após 60 dias da inoculação foi avaliado o comprimento longitudinal das lesões. Todos os isolados foram capazes de causar doença em mudas de açaí, sendo os isolados G4, J1 e 3aGMorta os mais agressivos, com dimensão média de lesão de 6,4; 5,5 e 4,9 mm respectivamente.

0036

Resistência parcial em cultivares de soja a ferrugem asiática. Balardin R.S.¹, Favera, D.D.¹, Debona D.¹, Temp M.¹, Rodrigues, L da S.¹. ¹UFMS, Dep. Defesa Fitossanitária, CEP 97111-970, Cx. Postal 5025, Santa Maria, RS; e-mail: rsbalardin@balardin.com.br. *Soybean partial resistance at rust.*

A resistência parcial é caracterizada através da frequência de infecção, período de latência, tamanho de lesões e quantidade de esporos produzidos. O objetivo do trabalho foi verificar a existência de resistência parcial em cultivares de soja para a ferrugem asiática causada por *Phakopsora pachyrhizi*, e qual sua expressão nos diferentes estádios de desenvolvimento da cultura. O experimento foi em casa de vegetação, utilizando 36 cultivares de soja. As inoculações ocorreram nos estádios V1, V4/V5 e R1 com 10^5 esp.mL⁻¹. As avaliações iniciaram 7 dias após a inoculação e repetidas a cada 48 horas, observando o aparecimento das primeiras pústulas e realizando a contagem do número de pústulas por cm². Os dados obtidos permitiram distinguir as cultivares de soja quanto à sensibilidade ao patógeno, bem como os diferentes estádios fenológicos da soja. Estas variações estão ligadas a diferenças na expressão gênica relacionada à resistência parcial das cultivares. No estágio fenológico V4/V5 foi observada a maior expressão da resistência parcial, seguido do estágio V1 e R1, onde foram verificadas as maiores taxas de progresso da doença. Estes resultados mostraram que o período que antecede o início do florescimento marca uma alteração na planta que propicia marcante aceleração de evolução da doença. Assim existe a necessidade do estabelecimento de estratégias protetoras para o controle da doença, principalmente no período de transição entre os estádios vegetativos e reprodutivos devido à condição fisiológica da planta.